

**Cidade Educadora.**

**Leituras dos desafios da contemporaneidade às cidades que intencionalmente educam**

Maria Teresa Santos | Maria das Dores Correia [Ed.] | CIDEHUS | 2025

© Maria Teresa Santos | Maria das Dores Correia [Org.] | CIDEHUS | 2025. Todos os direitos reservados.

Impressão e acabamento: Líberis – *Print on demand*

1.ª Edição: junho de 2025

ISBN [Edição Impressa]: 978-989-586-116-3

ISBN [Edição Digital]: 978-989-586-117-0

Depósito Legal N.º 547246/25

## 5 LIVROS

Rua da Boavista, N.º 719, 1.º T e N.º 723

4050-110 Porto

Telef.: 222 038 145 (Chamada para a rede fixa nacional)

Tlm.: 919 455 444 (Chamada para a rede móvel nacional)

[www.5livros.pt](http://www.5livros.pt)

[info@5livros.pt](mailto:info@5livros.pt)

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto UIDB/00057/2020” <https://doi.org/10.54499/UIDB/00057/2020>

This work is funded by national funds through the Foundation for Science and Technology, under the project UIDB/00057/2020



## Índice

Apresentação .....	9
Maria Teresa Santos   Maria das Dores Correia	

### INTRODUÇÃO

La actualizacion 2020 de la Carta de Ciudades Educadoras.	
Valores renovados y gobernanza local.....	25
Joan Manuel del Pozo	

### LEITURAS

O <i>Curriculum</i> Informal das Cidades Educadoras .....	37
Carlos Fortuna	
A cidade que educa e transforma ou sobre a necessidade de pensar a educação a partir dos territórios .....	55
Jacqueline Moll   Márcio Taschedo	
Cidade Educadora. Explorando a dimensão da práxis e o sentido da experiência no contexto educacional.....	73
Maria Sílvia Bacilla	
Da cidade fechada à cidade aberta. A educação e a inclusão valores e estratégia para a mudança .....	89
Domingos Rasteiro	
Gestão municipal. A importância do conceito de Cidade Educadora .....	129
Paulo Louro	

As Cidades Educadoras. Um projeto inovador de desenvolvimento local .....	177
Celeste Frazão	
La ciudad como programa .....	197
Agustín Escolano Benito	
A Cidade Educadora e a Cidade Educativa, em busca de uma diferenciação conceptual .....	211
Maria Teresa Santos   Maria das Dores Correia	

## ENTREVISTAS

Um pensador da Cidade Educadora. Entrevista a Joan Manuel del Pozo .....	245
Maria Teresa Santos   Maria das Dores Correia	
A impulsionadora da Cidade Educadora em Portugal. Entrevista a Maria de Lurdes Rabaça .....	253
Maria Teresa Santos   Maria das Dores Correia	
Um historiador da Cultura de Escola. Entrevista a Agustín Escolano .....	269
Maria Teresa Santos   Maria das Dores Correia	

## Apresentação

Maria Teresa Santos<sup>1</sup>

Maria das Dores Correia<sup>2</sup>

Este livro surgiu com o propósito de compreender como se tem urdido a relação triangulada entre a ideia de Cidade Educadora<sup>3</sup>, o percurso desenvolvido a partir das ações que a realizam em cada território e a expressão que tem na governança municipal.

A ideia de Cidade Educadora sustenta-se no reconhecimento da dependência intrínseca, embora com graus de subordinação distintos, entre política e educação, tal como a filosofia da antiguidade grega evidenciou e problematizou. Se a educação é instrumento político de organização e desenvolvimento, a política, enquanto poder de gestão da coisa pública, fornece a dimensão coletiva necessária quer às aprendizagens formativas do ser humano, quer à realização do projeto comum de viver melhor no mundo e de construir um mundo melhor para viver. Não obstante a dependência entre política e educação ser problemática,

---

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Filosofia da Universidade de Évora e membro integrado do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS). Email: msantos@uevora.pt

<sup>2</sup> Membro integrado do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS). Email: mariadasdorescorreia@hotmail.com

<sup>3</sup> No livro opta-se por respeitar as escolhas de cada autor/autora relativas à capitulação, ou não, das designações Cidade Educadora e Cidade Educativa.

a tendência para desafetar os/as cidadãos/ãs<sup>4</sup> da coisa pública, ou seja, para desvalorar o compromisso comunitário, também suscita interrogações inquietantes. Assim, e enfrentando a negatividade destas duas situações, um grupo de políticos e académicos redesenhou, a partir de Barcelona, uma relação entre o governo democrático da cidade, estruturalmente franqueado à participação das comunidades, e a educação, entendida como processo de aprender, criar, comunicar e cuidar dentro do espaço público real e encarnado (Dacheux, 2008). Foi este desígnio relacional entre o governo da cidade e a educação que levou ao desejo e à imaginação da Cidade Educadora.

Todavia, a Cidade Educadora, constitutivamente dinâmica dada a energia gerada pelas opções políticas que respondem às solicitações da comunidade, tem sido recorrentemente confundida com a Cidade Educativa. Convém resolver a indiferença epistemológica que subsiste entre os dois conceitos e deixar claro o que é próprio de um e de outro. A denominação Cidade Educativa foi lançada por Edgar Faure (1972) e inscreve-se no quadro das Ciências da Educação num período em que estas concentravam temas e disciplinas para ganharem identidade científica (Not et al., 1984). Nela se reconhece que qualquer cidade é potencialmente educativa, seja pela história acumulada na sua materialidade patrimonial, seja pelas atividades que as suas instituições culturais oferecem, motivadoras de aprendizagens suscetíveis de aprofundar o que já se sabe e de abrir a outros horizontes formativos. O acento é de ordem cultural. Cabe a cada cidadão/ã, por iniciativa própria ou por pertença a um grupo restrito ou por integração num coletivo institucional (de que é exemplo a escola), aproveitar essa potencialidade, desenhar o seu próprio programa de formação e dar-lhe significado. Neste quadro,

---

<sup>4</sup> Deixa-se ao critério dos/as diferentes autores/as o uso explícito, ou não, de palavras no género masculino e feminino.

a autonomia do/a cidadão/ã predomina, estando dispensado de qualquer intervenção intencionalmente interativa com a comunidade, se assim entender, e muito menos com o poder local. Como afirma José María Hernández, qualquer cidade é acessível a qualquer cidadão/ã “com um crescente nível e capacidade de explorar e apropriar-se de uma leitura com sentido emotivo e estético sobre um objeto e sobre um ambiente de significação pedagógica, do passado e da atualidade”<sup>5</sup> (2016, p. 160).

Ao invés, a denominação de Cidade Educadora surge num outro quadrante epistemológico. Não se inscreve nas ciências da educação e situa-se no cruzamento da sociologia com a filosofia, reformulando o ideal da democracia grega: a cidade é governada para a construção do bem comum e do bem viver-junto, sem dissolver a vontade participativa nem anular a criatividade de cada habitante, como instituiu o discurso de Péricles (Tucídides, 1989), no século V. No conceito de Cidade Educadora está subjacente uma intencionalidade político-ética orgânica que deve perpassar cada pelouro municipal e que exige aprendizagem contínua e diversificada mediante projetos abertos, inclusivos, dialógicos, corresponsáveis e consequentes, envolvendo cada habitante, cada instituição, empresa ou serviço. O estatuto de que a Cidade Educadora é portadora obriga cada município a assumir um paradigma de intervenção que vá continuamente respondendo à seguinte questão: como é que as políticas locais podem convocar os/as cidadãos/ãs a participarem e a proporem dinâmicas de aprendizagem que tornem mais sustentáveis os vários modos de habitar a cidade e o mundo? Avança-se assim para um paradigma que perpassa todas as atividades municipais, opondo-se totalmente a medidas avulsas, como se dum plano de festividade se tratasse; opondo-se a planos de atividades intermitentes do tipo “hoje,

---

<sup>5</sup> Todas as traduções são de nossa inteira responsabilidade.